



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2018



29

- INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**
- LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO**
- REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA — Questões de 01 a 35
Prova II: LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- FILOSOFIA

PROVA I — INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

A filosofia se caracteriza por um abandono do pensamento mítico em favor de uma investigação racional da realidade.

QUESTÕES de 02 a 05

Necessário é dizer e pensar que só o ser é: pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar. Desta via de investigação, eu te afasto; mas também daquela outra, na qual vagueiam os mortais que nada sabem, cabeças duplas. Pois é a ausência de meios que move, em seu peito, o seu espírito errante. Deixam-se levar, surdos e cegos, mentes obtusas, massa indecisa, para a qual o ser e o não-ser é considerado o mesmo e não o mesmo, e para o qual em tudo há uma via contraditória. (PARMÊNIDES, 1999, p. 13).

O fogo se transforma em todas as coisas e todas as coisas se transformam em fogo, assim como se trocam mercadorias por ouro e ouro por mercadorias. [...]

Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio. Dispersa-se e se junta novamente, aproxima-se e se distancia. (HERÁCLITO, 1999, p. 17).

A partir da leitura dos trechos de Filósofos Pré-Socráticos e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 02

Heráclito se filia à escola de Eléia, defendendo que o movimento é uma ilusão.

Questão 03

Parmênides é o grande defensor do devir, no qual o mundo é um fluxo constante entre o ser e o não-ser.

Questão 04

Heráclito e Parmênides são filósofos pré-socráticos, preocupados em explicar o funcionamento da natureza.

Questão 05

Parmênides considera haver duas vias de investigação, uma sobre a realidade e outra sobre a aparência.

QUESTÕES de 06 a 09

Sócrates – É a sensação que dizes ser a ciência?

Teeteto – Sim.

Sócrates – Na verdade, corres o perigo de teres dito algo nada banal sobre a ciência; ao contrário, é o mesmo que diz Protágoras. A fórmula dele é um pouco diferente, mas ele diz a mesma coisa. Afirma, com efeito, mais ou menos isto: “o homem é a medida de todas as coisas para aquelas que são, medida de seu ser; para aquelas que não são, medida de seu não-ser”. Provavelmente leste isso?

Teeteto – Li, e muitas vezes.

Sócrates – Ele não quer dizer algo do tipo: tais como me aparecem sucessivamente as coisas, tais elas são para mim; tais como te aparecem, tais são para ti? Ora, tu és homem e eu também.

Teeteto – Ele fala bem nesse sentido.

Sócrates – É provável, de fato, que um homem sábio não fale aereamente: sigamos portanto seu pensamento. Não há momentos em que o mesmo sopro de vento causa em um de nós arrepios, e no outro não; para um é suave, para o outro violento?

Teeteto – Muito certamente.

Sócrates – Nesse momento, que será em si mesmo o vento? Diremos que é frio ou que não é frio? Ou então concordaremos com Protágoras em que ele é frio para aquele que se arrepia; que para o outro ele não é?

Teeteto – É provável.

Sócrates – Aparece de um modo para um, de outro modo para o outro?

Teeteto – Sim.

Sócrates – Ora, esse “aparecer” significa ser sentido?

Teeteto – Efetivamente.

Sócrates – Logo, aparência e sensação são idênticas, para o calor e para outros estados semelhantes. Tais como cada um os sente, assim para cada um também parecem ser.

Teeteto – Provavelmente.

Sócrates – Não há, portanto, jamais sensação senão daquilo que é, e sempre sensação infalível, já que ela é ciência.

Teeteto – Aparentemente.

(PLATÃO, 2005, p. 58-59).

A partir da leitura do trecho da obra de Platão e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 06

O papel de Sócrates no diálogo Platônico é o de desmascarar a falsa argumentação de seu interlocutor.

Questão 07

No texto, Platão defende o relativismo, seguindo a máxima de que o homem é a medida de todas as coisas.

Questão 08

Platão é um grande crítico da doutrina da reminiscência, defendendo que todo conhecimento tem sua origem nos sentidos.

Questão 09

Maiêutica, por analogia ao ofício da parteira, é o meio pelo qual Sócrates auxilia seu interlocutor Teeteto a ter ideias.

QUESTÕES de 10 a 13

A diferença entre a arte e a ciência, de um lado, e as outras atividades mentais análogas, de outro, foi exposta na *Ética*; a razão da presente discussão é que geralmente se supõe que o que chamamos Sabedoria diz respeito às causas e princípios primeiros, de modo que, como já vimos, o homem de experiência é considerado mais sábio do que os meros possuidores de uma faculdade sensível qualquer, o artista mais do que o homem de experiência, o mestre mais do que o artesão e as ciências especulativas mais doutas do que as práticas. Assim, está claro que Sabedoria é o conhecimento de certas causas e princípios. (ARISTÓTELES, 1999, p. 47-48).

A partir da leitura do trecho da obra de Aristóteles e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 10

Aristóteles pensa haver apenas dois tipos de causas, a eficiente e a final.

Questão 11

Dois exemplos de arte ou saber produtivo para Aristóteles são a Poética e a Retórica.

Questão 12

Aristóteles é um defensor da doutrina hilemórfica, considerando que a natureza sensível tem seus objetos compostos de matéria e forma.

Questão 13

As três ciências teóricas são a física, a matemática e a filosofia primeira.

QUESTÕES de 14 a 17

Nenhuns tempos Vós são coeternos, porque Vós permanecéis imutável, e se os tempos assim permanecessem, já não seriam tempos. Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém mo perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei. Porém, atrevo-me a declarar, sem receio de contestação, que, se nada sobreviesse, não haveria tempo futuro, e se agora nada houvesse, não existiria tempo presente. (AGOSTINHO, 1996, p. 322).

A quinta via é derivada do governo das coisas. Vemos que as coisas que não têm inteligência, como, por exemplo, os corpos naturais, agem para uma finalidade, o que se mostra pelo fato de sempre ou frequentemente agirem da mesma forma, para conseguirem o máximo, donde se segue que não é por acaso, mas intencionalmente, que atingem seu objetivo. As coisas, entretanto, que não têm inteligência só podem procurar um objetivo dirigidas por alguém que conhece e é inteligente, como a flecha dirigida pelo arqueiro. Logo, existe algum ser inteligente que ordena todas as coisas da natureza para seu correspondente objetivo: a este ser chamamos Deus. (TOMÁS DE AQUINO, 1999, p. 71).

A partir da leitura dos trechos desses pensadores medievais e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 14

Ao tratar da noção de tempo, Santo Agostinho ressalta o papel da interioridade como um traço marcante de sua filosofia.

Questão 15

A filosofia de Santo Agostinho é fortemente influenciada pelo neoplatonismo.

Questão 16

Tomás de Aquino considera que Deus é matéria de fé, não podendo ter sua existência provada racionalmente.

Questão 17

Tomás de Aquino é um seguidor do pensamento aristotélico.

QUESTÕES de 18 a 21

Pelo exposto, percebo que, considerada em si, a força de querer que recebi de Deus não é a causa de meus erros, pois é amplíssima e, em seu gênero, perfeita. E a força de entender não o é também, pois, o que quer que entenda, entendo sem dúvida retamente, já que esse entendimento eu o tenho de Deus e não é possível que nisso eu erre.

De onde, então, nascem meus erros? Unicamente de que, como a vontade manifesta-se mais ampla do que o intelecto, não a contendo dentro dos mesmos limites e a estendendo também a coisas que não entendo. E, por ser indiferente a essas coisas, a vontade desvia-se facilmente do verdadeiro e do bom, e é assim que erro e peço. (DESCARTES, 2004, p. 121).

A partir da leitura do trecho da obra de René Descartes e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 18

Platão critica a distinção pré-socrática entre mundo sensível e mundo inteligível, defendendo um modo empirista de realidade.

Questão 19

A filosofia cartesiana é racionalista, admitindo a existência de ideias inatas.

Questão 20

Descartes considera que só se deve tomar como verdadeiras as ideias que são evidentes.

Questão 21

A prova de existência de Deus estabelece a primeira verdade evidente do sistema cartesiano.

QUESTÕES de 22 a 25

Todos admitirão sem hesitar que existe uma considerável diferença entre as percepções da mente quando o homem sente a dor de um calor excessivo ou o prazer de um ar moderadamente tépido e quando relembra mais tarde essa sensação ou a antecipa pela imaginação. Essas faculdades podem remedar ou copiar as percepções dos sentidos, mas jamais atingirão a força e a vivacidade do sentimento original. O máximo que podemos dizer delas, mesmo quando operam com todo o seu vigor, é que representam o seu objeto de maneira tão viva que quase se poderia dizer que os vemos ou sentimos. Mas, a não ser que a mente esteja afetada por uma doença ou pela loucura, nunca podem chegar a um tal diapasão de vivacidade que seja completamente impossível distinguir entre essas percepções. Todas as cores da poesia, por mais esplêndidas, jamais poderão pintar os objetos naturais de tal modo que a descrição seja tomada por uma verdadeira paisagem. O mais vivo pensamento é ainda inferior à mais embotada das sensações.(HUME, 1980, p.140).

A partir da leitura do trecho da obra de David Hume e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 22

Hume é um forte defensor da tese de que todas as nossas ideias se originam da experiência sensorial.

Questão 23

Hume é um grande crítico da noção de causalidade, que é conhecida apenas por força do hábito.

Questão 24

Hume filia-se à tradição racionalista, uma vez que rejeita pensamentos supersticiosos.

Questão 25

Entre os autores empiristas, podemos contar Francis Bacon, Thomas Hobbes e John Locke.

QUESTÕES de 26 a 29

Portanto, não posso admitir uma vez sequer *Deus, liberdade e imortalidade*, para fins do uso prático necessário de minha razão, se não embargo ao mesmo tempo a presunção da razão especulativa a conhecimentos transcendentais, porque ela, para chegar a estes, tem de servir-se de tais proposições fundamentais, que, enquanto de fato alcançam objetos da experiência possível, quando contudo são aplicados ao que não pode ser objeto da experiência, sempre o transformam efetivamente em fenômeno e deste modo declaram como impossível toda a extensão prática da razão pura. (KANT, 1999, p. 113).

A partir da leitura do trecho da obra de Immanuel Kant e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 26

Seguindo o paradigma cartesiano, Kant fundamenta seu sistema filosófico na prova de existência de Deus.

Questão 27

Kant propõe uma “revolução copernicana” em Filosofia, investigando as condições de possibilidade do conhecimento.

Questão 28

Para Kant, espaço e tempo não são entidades absolutas, mas intuições a *priori* de nossa sensibilidade.

Questão 29

O método kantiano torna possível conhecer as coisas como elas são em si mesmas.

QUESTÕES de 30 a 32

Esse momento foi extraordinário. Estava ali, imóvel e gelado, mergulhado num êxtase horrível. Mas, no próprio âmago desse êxtase, algo de novo acabava de surgir; eu compreendia a Náusea, possuía-a. A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita. Tudo é gratuito: esse jardim, essa cidade e eu próprio. (SARTRE, 1999, p. 164).

A partir da leitura do trecho da obra de Jean Paul Sartre e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 30

Sartre nega qualquer forma de determinismo, de modo a considerar que a liberdade é absoluta.

Questão 31

Sartre se opõe ao existencialismo, filiando-se ao irracionalismo nietzschiano.

Questão 32

Para Sartre, a existência humana precede a sua essência, de modo que a definição de homem não é dada de antemão, mas é uma tarefa cotidiana.

QUESTÕES de 33 a 35

Não é tarefa da filosofia solucionar a contradição por meio de uma descoberta matemática, lógico-matemática. Mas tomar visível em seu conjunto a situação da matemática que nos inquieta, o estado antes da solução da contradição. (E com isso não se esquivava de uma dificuldade.)

O fato fundamental é aqui: fixamos regras, uma técnica, para um jogo, e então, ao seguirmos as regras, as coisas não funcionam tão bem como havíamos suposto; portanto, nós nos enleamos, por assim dizer, em nossas próprias regras.

Este enlear-se nas próprias regras é o que queremos entender, i.e, queremos abarcá-lo com a vista.

Ele lança uma luz em nosso conceito de ter-em-mente. Pois ele é, naqueles casos, diferente do que tínhamos em mente e tínhamos previsto. Quando surge a contradição, dizemos, p.ex.: “Não foi assim que o tive em mente.”

O estado civil da contradição, ou o seu estado no mundo civil: este é o problema filosófico. (WITTGENSTEIN, 1999, p. 174).

A partir da leitura do trecho da obra de Ludwig Wittgenstein e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 33

A teoria wittgensteiniana dos jogos de linguagem considera que o significado das expressões linguísticas é estabelecido pelo contexto.

Questão 34

A doutrina dos jogos de linguagem corresponde ao isomorfismo entre linguagem e realidade observado na primeira fase do pensamento de Wittgenstein no livro denominado *Tractatus*.

Questão 35

Wittgenstein pensa a filosofia como uma atividade de esclarecimento que fica a depender da análise da linguagem.

PROVA II — LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

A lógica se sustenta a partir de três pilares básicos: o princípio de identidade, o princípio da contradição (ou não contradição), e o princípio do terceiro excluído.

Questão 37

A lógica é um modo de investigar os critérios de verdade e falsidade da enunciação, bem como os princípios de validade dos argumentos.

Questão 38

Provar que um argumento é válido depende inteiramente da experiência que o subsidiou.

Questão 39

Para Aristóteles, a lógica não é uma ciência, mas antes um instrumento, para que o conteúdo científico seja expresso com o maior rigor possível.

Questão 40

O argumento científico se distingue do argumento retórico na medida em que o primeiro diz o que é verdadeiro, enquanto o segundo diz o que parece ser verdadeiro.

Questão 41

A poesia imita a realidade ou cria uma realidade fictícia, logo, a ciência não apenas pode, como deve, fazer uso de argumentos poéticos.

Questão 42

A corrente analítica da Filosofia se caracteriza por ter seu fundamento no estudo da linguagem do texto filosófico.

Questão 43

Aristóteles acreditava que o conhecimento se inicia na percepção, mas que se completa no intelecto, sem o qual não apreenderíamos os universais e nem obteríamos as definições das coisas.

Questão 44

A Filosofia se diferencia da ciência na medida em que o objeto de conhecimento filosófico é todo e qualquer objeto de pensamento, enquanto que cada ciência incide sobre determinado objeto de investigação.

Questão 45

Segundo Parmênides, o Ser é múltiplo, imperfeito, temporal, divisível e móvel.

Questão 46

Segundo Parmênides, o que não existe pode ser pensado, e pode ser.

Questão 47

Segundo Heráclito de Éfeso, a linguagem não é capaz de exprimir a realidade, uma vez que o nome oculta a mudança da coisa nomeada, dizendo apenas o que ela é e não o que ela não é.

Questão 48

Segundo Heráclito, tudo é e não é ao mesmo tempo, em eterna transformação em seu contrário, sendo que a única coisa que não muda é a própria mudança.

QUESTÕES de 49 a 53

“Aquele que, ao contrário deste <que ama o espetáculo>, entende que existe o belo em si e é capaz de contemplá-lo em sua essência e nas coisas em que tem participação, e sabe que as coisas não se identificam com ele, nem ele com as coisas, uma pessoa assim parece-te viver em sonho ou realidade?” – pergunta Sócrates a Glaucon que lhe responde: “Claro que em realidade.” Sócrates continua: “Por conseguinte, diríamos com razão que o pensamento deste homem era conhecimento, visto que conhece, ao passo que o do outro era opinião, visto que se funda nas aparências”. (PLATÃO, 2000, p.256-257).

A partir da leitura do trecho de Platão e dos conhecimentos sobre seu pensamento, é correto afirmar:

Questão 49

Segundo Platão, opinião não é conhecimento, embora ele aceitasse que a opinião verdadeira fosse conhecimento.

Questão 50

As manifestações particulares da Ideia são sua cópia, portanto, não poderiam ser perfeitas como o é a Ideia.

Questão 51

A Ideia de algo é este algo em si, é una, verdadeira, eterna e perfeita, como o ser de Parmênides.

Questão 52

As sensações nos fornecem apenas aparências e não realidade, apenas o intelecto é capaz de acessar a realidade, segundo o filósofo.

Questão 53

Todos os habitantes da República, não apenas o filósofo, têm acesso ao mundo das Ideias.

Questão 54

Aristóteles defende que o conhecimento se inicia intelectualmente no que é mais distante de nós, no que é em si, para se direcionar ao que nos é mais familiar, o que é para mim sensivelmente.

Questão 55

Para Aristóteles, há somente quatro causas que dão origem e explicam tudo o que existe, nem mais nem menos.

Questão 56

Ao contrário de seu mestre Platão, Aristóteles considerava que a percepção era a única fonte segura para obter conhecimento.

Questão 57

Aquele que negar o princípio de não contradição, para Aristóteles, deveria emudecer e paralisar como uma planta, pois não é possível pensar ou dizer nada com sentido ferindo tal princípio.

Questão 58

Conforme Santo Agostinho, a fé prepara o entendimento para compreender aquilo no qual já se acredita.

Questão 59

De acordo com Santo Agostinho e a doutrina da graça divina, a salvação depende da vontade do indivíduo e não da vontade de Deus.

Questão 60

Segundo o bispo de Hipona, o corpo e os sentidos são dádivas do divino, e apenas através do uso desse atributo é possível compreender a existência de Deus.

Questão 61

Segundo Santo Agostinho, o passado e o futuro existem e não existem; não existem enquanto existência atual e existem de algum modo, pois não são o nada.

QUESTÕES de 62 a 65

Cada um bem sabe que a liberdade existe em nós como uma potência infinita, de afirmar e de negar, de prosseguir ou de fugir; porque se a liberdade é limitada, não é mais inteiramente livre, não é mais a liberdade. E não se trata de pedir provas de que somos livres, porque seria preciso exigir ainda provar as provas, esperando das provas o cuidado de decidir se somos livres ou não livres, enquanto a liberdade está no ato mesmo de decidir. (DESCARTES, 1997, p. 75).

Com base no fragmento de texto e os conhecimentos sobre a filosofia de René Descartes, é correto afirmar:

Questão 62

Segundo Descartes, não é preciso e nem possível provar que somos livres, pois somos livres na medida em que experimentamos em nós a vontade ilimitada.

Questão 63

Para Descartes, como a liberdade é ilimitada, pode-se decidir qualquer coisa, por exemplo, que dois mais três são seis e assim por diante.

Questão 64

A vontade humana é tão ilimitada quanto a divina, embora menor e inferior.

Questão 65

Segundo a filosofia cartesiana, a liberdade está no ato de aceitar ou recusar, de afirmar ou negar, enquanto efeito dos acontecimentos, ou do gênio mal universal enganador ou de qualquer protetor.

QUESTÕES de 66 a 70

O essencial é bem isso: que o homem ocidental há três séculos tinha permanecido atado a essa tarefa que consiste em dizer tudo sobre seu sexo; que, a partir da época clássica, tenha havido majoração constante e uma valorização cada vez maior do discurso sobre o sexo; e que se tenha esperado desse discurso, cuidadosamente analítico, efeitos múltiplos de deslocamento, de intensificação, de reorientação, de modificação sobre o próprio desejo. Não somente foi ampliado o domínio do que se podia dizer sobre o sexo e foram obrigados os homens a estendê-lo cada vez mais; mas, sobretudo, focalizou-se o discurso no sexo, através de um dispositivo completo e de efeitos variados que não se pode esgotar na simples relação com uma lei de interdição. (FOUCAULT, 1988, p. 29).

De acordo com o fragmento de texto e os conhecimentos sobre a filosofia de Michel Foucault, é correto afirmar:

Questão 66

A sexualidade é um dispositivo de poder.

Questão 67

A verdadeira liberdade reside na liberação sexual.

Questão 68

O conceito de sexualidade, para Foucault, diz respeito a relações estabelecidas de poder entre o homem e a mulher.

Questão 69

O prazer sexual e os demais prazeres do corpo devem ser conhecidos e dominados segundo a filosofia greco-romana, constituindo o que Foucault denominou de cuidado de si.

Questão 70

A nossa sociedade, segundo o filósofo, criou mecanismos de poder que nos incitam a falar sobre nossa sexualidade e, por meio dos discursos, as diversas instituições procuram controlá-la.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- O Brasil é hoje o país com o maior número de homicídios do mundo. Em 2016, foram 61.283 mortes – total próximo da média anual de vítimas fatais da guerra civil da Síria.
A taxa média brasileira de homicídios por grupo de 100 mil habitantes não é menos assustadora – chegou a 29,7 no ano passado, praticamente o triplo do padrão considerado aceitável no mundo (10).
Num país atravessado por desequilíbrios regionais, os índices variam, muitas vezes, de maneira brusca, de estado para estado.
Enquanto o estado de São Paulo mantém uma taxa em torno de 10 homicídios por 100 mil habitantes, em Sergipe, no outro extremo, saltou-se de 43, em 2013, para espantosos 64 mortes por 100 mil pessoas em 2016.
Não são menos inquietantes os índices de roubos, furtos, latrocínios e crimes contra a dignidade sexual, que contribuem para fomentar a sensação de insegurança disseminada nas cidades brasileiras.

GONÇALVES, M. A. Brasil erra no combate ao crime e dá margem a propostas enganosas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 1.

- O artigo 144 da Constituição de 1988 descreve as instituições envolvidas na segurança pública e prevê a elaboração de uma lei que “disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis de maneira a garantir a eficiência de suas atividades”. Trinta anos depois, essa legislação ainda não existe.
Ao contrário de outros direitos sociais consagrados na Carta – como educação e saúde, em que o governo federal tem papel central e regulador –, a segurança pública tem menor presença da União. Só recentemente foi criado um ministério para o setor.

MENA, F. Com taxas explosivas, país naufraga na ineficiência e na descoordenação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 2.

- SÃO PAULO – As 61.283 mortes violentas ocorridas em 2016 no Brasil encerram algumas assimetrias importantes: a maioria das vítimas são homens (92%), negros (74,5%) e jovens (53% entre 15 e 29 anos).
Segundo o Atlas da Violência 2017, publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as mortes violentas no país subiram 10,2% entre 2005 e 2015. Mas, entre pessoas de 15 a 29 anos, a alta foi de 17,2%.
Desde 1980, os mortos são jovens cada vez mais jovens. O pico da idade média das vítimas

diminuiu, desde então, de 25 anos para 21 anos.

Um dos fatores que explicam esse declínio é o descompromisso de governos com políticas eficazes e apoiadas em evidências científicas, segundo Daniel Cerqueira, doutor em economia pela PUC-RJ e especialista em violência.

Para ele, falhas na implementação do Estatuto do Desarmamento e a proliferação das drogas em cidades médias e pequenas, nos anos 2000, colaboraram para a queda da idade média das vítimas.

Na clivagem por cor da pele, salta aos olhos o fato de que os negros e pardos (53,6% da população) correspondam a três de cada quatro pessoas assassinadas em 2016. Os que se declaram brancos (45,5% dos brasileiros) foram vítimas em 25% dos casos.

Mais pobre e menos escolarizada, essa fatia dos brasileiros ainda vive, em grande parte, marginalizada, com poucas oportunidades de ascensão social e exposta ao cotidiano de violência das periferias.

GREGÓRIO, R. Homens Negros e jovens são os que mais morrem e os que mais matam. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno de Segurança Pública, p. 3.

PROPOSTA

Baseando-se nas ideias dos fragmentos motivadores, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, um **texto dissertativo-argumentativo**, apresentando justificativas que apoiem sua opinião a respeito do seguinte recorte temático:

A realidade brasileira atual evidencia a ausência de políticas eficazes para prover a segurança dos cidadãos.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 02 a 05

PARMÊNIDES. In: MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Questões de 06 a 09

PLATÃO. In: REZENDE, A. (org). **Curso de Filosofia**. 13. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Questões de 10 a 13

ARISTÓTELES. In: MARCONDES, D. **Op.cit.**

Questões de 14 a 17

AGOSTINHO. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

TOMÁS DE AQUINO. **Os Pensadores**. In: MARCONDES, D. **Op.cit.**

Questões de 18 a 21

DESCARTES, R. **Meditações sobre Filosofia**. Tradução, nota prévia e revisão de CASTILHO, F. São Paulo: UNICAMP, 2004.

Questões de 22 a 25

HUME, D. **Os Pensadores**. Tradução de Antônio Sérgio et al. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Questões de 26 a 29

KANT, I. In: MARCONDES, D. **Op.cit.**

Questões de 30 a 32

SARTRE, J. P. In: MARCONDES, D. **Op.cit.**

Questões de 33 a 35

WITTGENSTEIN, L. In: MARCONDES, D. **Op.cit.**

Questões de 49 a 53

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed., São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Questões de 62 a 65

DESCARTES. **Os filósofos através dos textos, de Platão a Sartre**. Tradução de Constança T. César. São Paulo: Paulus, 1997.

Questões de 66 a 70

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Tradução de Maria Tereza Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br